



Educação de Jovens e Adultos: encontros e confrontos entre currículo e a prática pedagógica

Youth and Adult Education: encounters and clashes between curriculum and pedagogical practice

Adriana Aparecida Antoniacomi¹
Eloisa Helena Mello²
Patrícia Lucia Vosgrau de Freitas³
Perla Cristiane Enviy⁴

Palavras-chave: Políticas. Educação de Jovens e Adultos. Currículo. Formação.

Linha Temática: Desenvolvimento Curricular.

Este trabalho trata das Políticas Públicas implantadas no Município de Ponta Grossa na modalidade da Educação de Jovens e Adultos(EJA), no que se refere ao currículo, sua articulação nas práticas pedagógicas e formação docente.

Considerando o permanente processo de transformação do mundo hodierno, percebe-se como desafio para a EJA, assegurar o direito do jovem/adulto de ser sujeito de sua própria história. Nesse sentido, destaca-se a importância do olhar sobre o currículo e sua aplicabilidade, bem como a formação continuada para os professores dessa modalidade a fim de assegurar que este currículo subsidie a prática pedagógica numa perspectiva de educação significativa e de qualidade, na qual o aluno se constitua sujeito em sua aprendizagem. Objetiva-se nessa análise ressaltar os encaminhamentos realizados pela Secretaria de Educação do

¹ Mestre em Educação. Assessora Pedagógica. Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. adriantoniacom@hotmail.com

² Doutoranda em Educação. Assessora Pedagógica. Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. e.lo.h@hotmail.com

³ Mestre em Educação. Diretora do Departamento de Educação. Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. patricia@secal.edu.br

⁴ Mestranda em Educação. Coordenadora da Educação de Jovens e Adultos. Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. perlaenviy@yahoo.com.br



município referido, construídos a partir da identificação das peculiaridades das práticas docentes aliadas a análise dos conteúdos, concatenando os processos de formação destes educadores numa perspectiva de aprendizagem contínua, ressignificando o fazer pedagógico.

Arroyo (1996) ressalta que o trabalho com o público alvo da EJA “é uma prática desafiadora para o profissional da educação”, por terem estes jovens e adultos uma historicidade e experiência específicas, próprias de sujeitos que vivenciaram a sociedade onde estão inseridos e optaram por retornar aos bancos escolares. Portanto, se exige do docente uma metodologia própria a essa modalidade de ensino, uma organização do trabalho escolar diferenciada.

As políticas da Educação de Jovens e Adultos neste município, sob a perspectiva de Educação Inclusiva legitima as discussões que envolvem essa modalidade no respeito aos direitos humanos, dentre os quais está o direito de todos à educação escolar. Considera-se como princípio fundamental da inclusão o acolhimento a todas as pessoas, independentemente de suas condições físicas, sociais, emocionais, cognitivas, linguísticas e outras. Nesse sentido, atender a todos/as os/as alunos/as e corresponder às suas necessidades de aprendizagem torna-se um desafio para este sistema educacional. O compromisso com a qualidade de ensino, levando em conta as características diferenciadas de todos/as os/as alunos/as, através de uma metodologia centrada no/a educando/da, com ênfase na aprendizagem é o elemento fundante dessa política implantada no referido município. Norteados pela legislação vigente busca-se matricular os alunos oportunizando condições para que tenham acesso, permanência e êxito durante todo o processo de escolaridade visando o acolhimento e convivência das diferenças e, sobretudo, a promoção humana dos indivíduos por meio da interação social, postulando uma escola de qualidade para todos.

Nessa perspectiva torna-se de fundamental relevância analisar o currículo da EJA e sua aplicabilidade. Importante considerar que o tempo do currículo na escola regular difere do tempo da EJA, fato que não significa tratar os conteúdos



escolares de forma minimizada ou aligeirada, mas ao contrário, abordá-los de forma que sejam considerados enquanto saberes adquiridos pelos educandos ao longo de sua vida.

Nesse sentido algumas ações efetivaram tal proposta entre elas, a revisita do currículo da EJA, o projeto de formação continuada dos profissionais envolvidos, o acompanhamento técnico pedagógico articulando currículo, ações da Secretaria, o fazer pedagógico, inserindo a metodologia de Projetos, de forma a oportunizar ao aluno aprendizagem ativa e cooperativa, conectando-a ao contexto social e à experiência pessoal de modo que este seja sujeito de sua própria história.

Para Freire (1996), trabalhar com projetos implica em mudança de postura por parte dos/as educadores/ as e educandos/as, os resultados devem implicar em mais qualidade de vida, devem ser indicativos de mais cidadania, de mais participação nas decisões da vida cotidiana e da vida social. Deve, enfim, “alimentar o sonho possível e a utopia necessária para uma nova lógica de vida”. (FREIRE, 1996, p.25)

Na análise das políticas implantadas nessa modalidade de ensino nesse município percebe-se que ainda há muito que se avançar, mas que o fundamento principal para esse avanço já é presente nas práticas pedagógicas. Refere-se ao respeito ao direito do aluno ser sujeito ativo, que por vezes nesses encontros e confrontos fica mais uma vez a margem do processo de construção do seu próprio ser.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Educação básica de Jovens e Adultos**. Escola Plural. Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários, a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.